

CLÍNICA DE GLÂNDULAS SALIVARES CELEBRA O SEU PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

A 4 de outubro de 2016 era inaugurada, no Porto, a Clínica de Glândulas Salivares da Casa de Saúde da Boavista, uma estrutura especializada dedicada à prevenção, diagnóstico e tratamento das patologias das glândulas salivares. Para um balanço do primeiro ano de atividade, *O JornalDentistry* conversou com o Dr. Tiago Fonseca, médico estomatologista, fundador e coordenador da Clínica de Glândulas Salivares

Avontade de agregar o conhecimento sobre glândulas salivares, disperso por várias especialidades – estomatologia, otorrinolaringologia, cirurgia maxilofacial, entre outras –, fez nascer, há um ano, uma unidade única no país: a Clínica de Glândulas Salivares (CGS). Na altura, “não fazia parte das preocupações prever o que seria a Clínica um ano depois. Hoje, verificamos que a construção do projeto está a fazer-se com uma base sólida”, realça o Dr. Tiago Fonseca.

Os doentes têm chegado de vários pontos do país – fundamentalmente do distrito do Porto, mas também de Braga, Guarda, Lisboa, Caminha, Leiria ou Santiago do Cacém. Vêm por referência de outros profissionais de saúde, desde o médico de família ao médico dentista, passando pelo pediatra e pelo otorrinolaringologista, mas a maioria chega por iniciativa própria, após pesquisa na internet. “São principalmente profissionais de saúde e outras pessoas com maior acesso a informação”, nota o Dr. Tiago Fonseca.

Quanto às patologias mais frequentes, destacam-se os casos de sialolitíase, ou seja, cálculos salivares, e as alterações quantitativas ou qualitativas da saliva, como a boca seca (xerostomia) ou o mau sabor na boca (cacogeusia).

Sialoendoscopia, pedra preciosa

A 15 de fevereiro de 2017, realizaram-se as primeiras sialoendoscopias da Clínica de Glândulas Salivares, as primeiras também na região norte do país. “Não era novidade em Portugal, mas faziam-se com uma outra frequência”. Aqui, em oito meses, contam-se já treze exames deste género.

Trata-se de uma endoscopia a um canal salivar (das glândulas parótida e submandibular) efetuada através de um endoscópio próprio (sialoendoscópio), permitindo a visualização direta do interior do canal.

O procedimento funciona como meio complementar de diagnóstico e também como técnica terapêutica. Com recurso a instrumentos auxiliares, em caso de litíase permite a remoção do(s) cálculo(s), e em caso de estenose alarga-se o canal para que a saliva tenha mais facilidade em passar. Durante a sialoendoscopia é ainda possível lavar os canais ou administrar fármacos – anti-inflamatórios ou antibióticos.



Dr. Tiago Fonseca.



A doente que o Dr. Tiago Fonseca recebeu na companhia d'O *JornalDentistry* veio de Lisboa e começou a ter queixas aos 14 anos. Aos 44 anos continuava sem diagnóstico. "Recorreu a médicos de diferentes especialidades, que propuseram tratamentos convencionais e não convencionais, médicos e cirúrgicos", até tomar conhecimento da existência da Clínica de Glândulas Salivares, precisamente através da internet. "Já temos um diagnóstico: Síndrome de Sjögren", avança o médico estomatologista. Para corroborar o diagnóstico clínico e, simultaneamente, dar início ao tratamento (remoção de rolhões mucosos – aglomerados de proteínas que dificultam a passagem da saliva – e aplicação de anti-inflamatório nas zonas inflamadas), foi realizada, naquele dia, uma sialoendoscopia.

Na CGS, inovação com tradição

Em termos cirúrgicos, a CGS acompanha as tendências de uma medicina mais conservadora. Usam-se, preferencialmente, técnicas que permitem a remoção do cálculo com preservação da glândula. E, em caso de tumores benignos, sobretudo na parótida, "é possível remover o tumor apenas com pouco tecido glandular à volta", descreve o médico.

Mas nem só de procedimentos inovadores se faz o primeiro ano de história da CGS, "a Clínica conseguiu também recuperar a utilidade do exame mais antigo de glândulas salivares": a sialografia. Este exame diagnóstico permite a visualização indireta de toda a árvore excretora de uma glândula salivar, através da introdução de um produto de contraste e da realização de radiografias. "Com o advento de novas tecnologias, o exame foi sendo abandonado, mas a verdade é que continua a ter as suas mais-valias", explica o Dr. Tiago Fonseca.

No dia em que a Clínica das Glândulas Salivares completou um ano, *O JornalDentistry* acompanhou duas sialografias realizadas pelo Dr. Tiago Fonseca, no Serviço Médico de Imagem Computorizada (SMIC) da Boavista.

Num dos casos, uma jovem de 23 anos, foi encaminhada pelo Hospital de Guimarães por suspeita de litíase na glândula submandibular. A clínica e as imagens confirmaram a existência de um cálculo.

A outra doente, de 43 anos, foi referenciada pelo Centro de Saúde, pois apresentava um inchaço recorrente na face. Neste caso, o exame não apresentou alterações, pelo que não se confirmou a existência de patologia na parótida.



Diagnóstico diferencial: o médico dentista pode ajudar

"As pessoas não sabem o que são as glândulas salivares e associam as principais manifestações das suas patologias – dor ou inchaço na face ou no pescoço – aos dentes ou à garganta", alerta o Dr. Tiago Fonseca. Cabe, então, ao profissional de saúde o papel de "não descartar a hipótese de patologia salivar".

Os médicos dentistas são os profissionais de saúde que, em termos gerais, mais contactam com a cavidade oral. As glândulas salivares não são o foco principal, no entanto, "é relativamente fácil fazer um conjunto de perguntas que podem levantar a suspeita deste tipo de patologia: se na região das glândulas – à frente da orelha e por baixo da mandíbula – alguma vez inchou ou doeu, ou se se sentem alteração na saliva. Podem também palpar a região e constatar se há alterações", explica.



Divulgar as patologias das glândulas salivares e a CGS é mesmo o principal objetivo do Dr. Tiago Fonseca a curto prazo. "Se a população em geral e os profissionais de saúde não pensam nas glândulas salivares, nós temos de lembrar que existem e que as patologias com elas relacionadas não são raras", reitera.

O fundador da Clínica de Glândulas Salivares considera ainda fundamental que, no caminho de consolidação da Clínica, sejam "otimizados protocolos e procedimentos para que, em termos de diagnóstico e terapêutica, se consiga o melhor resultado no menor tempo possível". ■

Página online da Clínica de Glândulas Salivares:
www.csaudeboavista.com/clinica-de-glandulas-salivares
 Isabel Pereira

PRIMEIRO ANO EM NÚMEROS:

- **81 consultas**
- **61 sialografias**
 - 39 à parótida
 - 22 à submandibular
- **13 sialoendoscopias**
 - 6 extrações de cálculo
 - 1 dilatação de estenose
- **4 cirurgias minimamente invasivas**